

O tabagismo é o maior fator de risco para o câncer de pulmão e, provavelmente, será o responsável pelo aumento da sua incidência e mortalidade até a próxima década. São atribuídos ao vício de fumar, aproximadamente, 85 a 90% dos casos de câncer de pulmão; o risco determinado pela poluição atmosférica e pelo ambiente de trabalho é responsável por outros 10 a 15%.

Estudos epidemiológicos revelaram que, entre os fumantes de mais de 20 cigarros por dia, o risco de morrer por câncer de pulmão é de 30 vezes maior do que entre os não-fumantes. Dos pacientes com câncer de pulmão, 99% são fumantes!

O câncer de pulmão demora, em média, 15 anos para surgir, sendo precedido por alterações da mucosa brônquica, chamadas pré-cancerosas; essas alterações são passivas de regressão, quando o paciente deixa de fumar.

O diagnóstico precoce do câncer de pulmão permite um tratamento considerado curativo (cirurgia) na maioria dos casos, possibilitando uma sobrevida maior e, portanto, diminuindo a mortalidade. Os exames utilizados são: o Raios-X simples de pulmão e o citológico de escarro (pesquisa de células malignas).

Assim sendo, não se iniciar no vício de fumar ou deixar de fumar é a melhor maneira de evitar-se o aparecimento do câncer de pulmão ou que venha a morrer vitimado por essa doença.